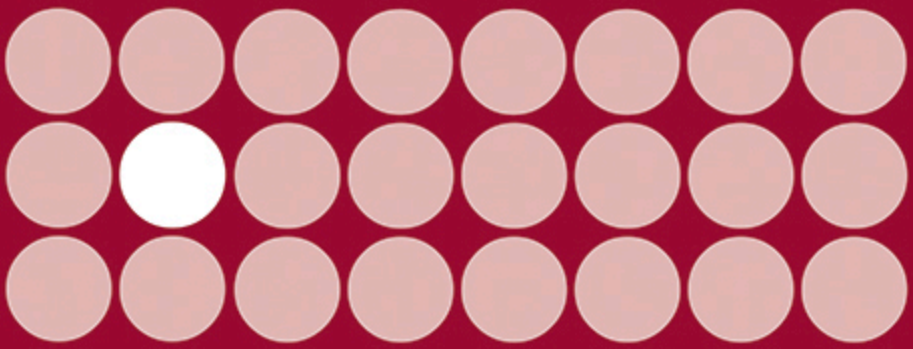
1 e 2Crônicas

Introdução e comentário

Martin J. Selman



·SÉRIE CULTURA BÍBLICA· VIDA NOVA

SUMÁRIO

PREFÁCIO GERAL 7
PREFÁCIO À EDIÇÃO EM PPORTUGUÊS..... 9
PREFÁCIO DO AUTOR 11
ABREVIATURAS PRINCIPAIS 15
BIBLIOGRAFIAS SELECIONADAS 19
INTRODUÇÃO 21
I. Título 21
II. A que tipo de livro pertence Crônicas? 22
III. O cronista como intérprete. 27
IV. A mensagem do cronista. 42
V. As origens de Crônicas. 58
ANÁLISE 67

1CRÔNICAS

COMENTÁRIO 75

2CRÔNICAS

COMENTÁRIO 225

PREFÁCIO GERAL

O objetivo desta série de comentários sobre o Antigo Testamento, tal como aconteceu nos volumes equivalentes sobre o Novo Testamento, é oferecer ao estudioso da Bíblia um comentário atual e prático de cada livro, com a ênfase principal e maior na exegese. As questões críticas mais importantes são discutidas nas introduções e notas adicionais, ao passo que detalhes excessivamente técnicos são evitados.

Nesta série, cada autor possui, naturalmente, plena liberdade para prestar suas próprias contribuições e expressar seu ponto de vista pessoal em todas as questões controvertidas. Dentro dos limites necessários de espaço, eles muitas vezes procuram chamar a atenção para interpretações que eles mesmos não endossam, mas que representam conclusões defendidas por outros cristãos sinceros.

Embora os dois livros de Crônicas sejam muito negligenciados, eles têm, como demonstra com tanta competência o Dr. Martin Selman, uma mensagem de esperança perene que também se aplica à igreja de hoje. Os leitores que os estudarem, com a ajuda deste comentário, sem dúvida irão adquirir o novo entendimento de seu papel no cânon do Antigo Testamento.

No Antigo Testamento em particular, nenhuma tradução por si só consegue refletir o texto original. Os autores desta série utilizam livremente várias versões ou oferecem a sua própria tradução. Onde necessário, as palavras do texto aparecem transliteradas, para ajudar o leitor que não esteja familiarizado com as línguas semíticas a identificar precisamente a palavra em questão. Presume-se, a cada passo, que o leitor tenha livre acesso a uma ou mais versões fidedignas da Bíblia.

O interesse no significado e na mensagem do Antigo Testamento continua constante, e esperamos que esta série venha a incentivar o estudo sistemático da revelação de Deus, de sua vontade e de seus caminhos registrados nas Escrituras. A oração do editor e dos publicadores, bem como dos autores, é que estes livros ajudem muitos a entender a Palavra de Deus e a lhe prestar obediência nos dias de hoje.

D.J.Wiseman

PREFÁCIO À EDIÇÃO EM PORTUGUÊS

Todo estudioso da Bíblia sente a falta de bons e profundos comentários em português. A quase totalidade das obras que existem entre nós peca pela superficialidade, tentando tratar o texto bíblico em poucas linhas. A Série Cultura Bíblica vem remediar esta lamentável situação sem que peque, de outro lado, por usar de linguagem técnica e de demasiada atenção a detalhes.

Os comentários que fazem parte desta coleção são ao mesmo tempo compreensíveis e singelos. De leitura agradável, seu conteúdo é de fácil assimilação. As referências a outros comentários e a notas de rodapé são reduzidas ao mínimo, mas nem por isso são superficiais. Reúnem o melhor da perícia evangélica (ortodoxa) atual. O texto é repleto de observações esclarecedoras.

Trata-se de obra cuja característica principal é a de ser mais exegética do que homilética. Mesmo assim, as observações não são de teor acadêmico. E muito menos refletem debates infindáveis sobre minúcias do texto. São de grande utilidade na compreensão exata do texto e proporcionam assim o preparo do caminho para a pregação.

Cada comentário consta de duas partes: uma introdução que situa o livro bíblico no espaço e no tempo e um estudo profundo do texto, a partir dos grandes temas do próprio livro. A primeira parte trata as questões críticas quanto ao livro e ao texto. Examinam-se as questões sobre destinatários, data e lugar de composição, autoria, bem como ocasião e propósito. A segunda parte analisa o texto do livro, seção por seção. Atenção especial é dada às palavras-chave, e a partir delas procura-se compreender e interpretar o próprio texto. Há bastante substância para se digerir nestes comentários.

Com preços moderados para cada exemplar, o leitor, ao completar a coleção, terá um excelente e profundo comentário sobre todo o Antigo Testamento. Pretendemos, assim, ajudar os leitores de língua portuguesa a compreenderem o que o texto veterotestamentário de fato diz e o que significa. Se conseguirmos alcançar este propósito, seremos gratos a Deus e ficaremos contentes, porque este trabalho não terá sido em vão.

Richard J. Sturz

PREFÁCIO DO AUTOR

Recomendar a seus leitores que o livro que realmente devem ler não é o que ele escreveu é um estranho privilégio de todo comentarista. Nesse sentido, sua função não é diferente da de João Batista, cuja habilidade em apontar para além de si mesmo, em direção a alguém muito maior, deveria torná-lo o patrono dos comentaristas.

Meu sincero desejo, portanto, é que você faça sua própria leitura do livro de Crônicas. Para isso este comentário foi escrito, na esperança de que você tenha uma orientação no estudo e oração sobre essa parte da palavra de Deus.

Embora o cronista tenha sido meu companheiro por vários anos, nunca deixei de me encher de admiração pela amplitude de sua visão e extraordinária percepção. Sua convicção de que a mensagem de Deus também é essencialmente uma mensagem de esperança justifica que sua obra seja descrita como "as boas novas segundo o cronista". Também me causa admiração a relevância de sua obra para o mundo moderno, especialmente para cristãos que são minoria em sua sociedade, que chegam até a sofrer por sua fé, e que têm pouca esperança de ver uma mudança positiva no contexto político em que vivem; também para aqueles que perderam a esperança de um dia ver por si mesmos tempos gloriosos como os vividos pelos cristãos das primeiras gerações; para aqueles que estão preocupados com a saúde espiritual de sua nação e gostariam de descobrir que função os cristãos devem desempenhar para serem uma influência benéfica; para aqueles que desejam ter uma ampla visão dos propósitos de Deus para sua vida e para a igreja; e para aqueles que querem entender o que significa o Antigo Testamento como um todo e por que ele faz parte da Bíblia.

Talvez no passado você tenha sido desestimulado a ler os livros de Crônicas por causa de sua extensão, ou porque seu conteúdo trate de história antiga, ou principalmente por causa de suas listas de nomes estranhos, em especial nos primeiros nove capítulos. Entretanto, nenhum desses obstáculos é insuperável para gostar de Crônicas. Principalmente se você nunca tentou ler Crônicas a sério antes, permita-me sugerir que você comece em 1Crônicas 10 e simplesmente deixe de lado as listas, até que se sinta pronto para elas. Seria uma pena perder tudo o que Deus tem para dizer, só por causa de um problema sobre onde começar.

A preocupação do cronista é que seus leitores experimentem uma cura genuína, e o que ele tem a dizer sobre o assunto vai muito mais longe que a maioria do debate e ensino contemporâneos. É minha oração que cada um de

vocês receba algo dessa cura e restauração, e que ao fazer isso, vocês descubram mais sobre o coração do próprio Deus (cf. 2Cr 7.14,16).

Uma característica especial deste comentário é a informação que aparece no começo de algumas seções. Em primeiro lugar é dada uma citação, selecionada da seção de texto bíblico que segue. Essa citação pretende resumir a idéia da seção. É notável a freqüência com que a própria Bíblia torna cristalino o tema de uma passagem de uma forma sucinta e conveniente. A citação geralmente é seguida de algumas referências bíblicas, que podem ser bastante extensas. Essas se referem a passagens que são de alguma forma paralelas à passagem em estudo. De fato, elas provavelmente indicam as fontes que o cronista usou. A identificação dessas fontes é uma característica essencial deste comentário, já que nele se afirma que o cronista pressupõe em seus leitores familiaridade com seu material anterior. Parece que o cronista está de fato comentando essas partes anteriores das Escrituras, e que ele o faz por vários métodos. Se os livros de Crônicas são lidos com essa perspectiva em mente, o leitor atual muitas vezes achará útil consultar as partes relevantes do Antigo Testamento, ao mesmo tempo em que lê o texto de Crônicas. Isso ajudará muito a esclarecer o significado do texto bíblico, e produzirá uma consciência muito mais profunda do potencial significado da palavra de Deus naquele tempo e hoje.

As citações bíblicas neste comentário em língua portuguesa são da versão de Almeida Revista e Atualizada, segunda edição. Mas muitas outras versões também foram usadas, como por exemplo, a Bíblia de Jerusalém. O leitor deve ser capaz de usar esse comentário consultando qualquer versão da Bíblia, já que ele é, em última instância, baseado no texto hebraico do Antigo Testamento, geralmente chamado de Texto Massorético. Considerando que nenhuma versão sozinha pode transmitir todas as riquezas do original hebraico, o uso de diversas versões no comentário de fato dá ao leitor uma genuína vantagem no entendimento do que Deus está dizendo.

Somente aqueles que realmente já tenham escrito um livro podem entender quanto um autor está em dívida com outros. A contribuição deles é uma parte vital de todo o empreendimento, e eu reconheço com profunda gratidão a ajuda de todos que me encorajaram, especialmente quando isso incluía tolerar minha ausência em outras atividades. Sou especialmente grato aos meus colegas no Spurgeon's College, que assumiram responsabilidades em meu lugar várias vezes para que o projeto pudesse enfim ser terminado, e aos editores, por pacientemente esperarem muito mais do que foi programado no início. Os conselhos administrativos do Spurgeon's College e da Tyndale House, Cambridge, generosamente forneceram apoio financeiro essencial. Comentaristas anteriores, e em especial aqueles que recentemente escreveram livros e monografias sobre Crônicas, estimularam muito o meu pensamento. Algumas igrejas tiveram que ouvir sermões inesperados sobre o cronista. O comentário é dedicado especialmente àquelas igrejas que foram as primeiras a produzir em mim o amor pelas

Escrituras, e que aceitaram a mim e às minhas idiossincrasias como parte de sua comunhão. Por último, e acima de tudo, meras palavras de gratidão não são suficientes para expressar o encorajamento vindo de minha família, que muitas vezes foi privada de minha companhia, e que suportou minha dedicação ao cronista do início ao fim. Eu sou profundamente grato pelo apoio de todos que tomaram parte na produção deste comentário, e não tenho a menor dúvida de que ele ficou muito melhor em razão dessas participações.

Páscoa, 1993
Martin Selman
Spurgeon's College, Londres

ABREVIATURAS PRINCIPAIS

AASOR	*Annual of the American Schools of Oriental Research.*
AB	Anchor Bible.
AHwb	W. von Soden, *Akkadisches Handwörterbuch,* 3 vols. (Wiesbaden: Harrassowitz, 1965ss.).
Albright	W. F. Albright, "The chronology of the divided monarchy of Israel", *BASOR* 100, 1945, p. 16-22.
ANET	J. B. Pritchard (ed.), *Ancient Near Eastern Texts Relating to the Old Testament* (Princeton: Princeton University Press, 1950).
AOAT	*Alten Orient und Alten Testament.*
Aram.	Aramaico.
Ass.	Assírio.
BA	Biblical Archaeologist.
Barthélemy, *CTAT*	D. Barthélemy, *Critique Testuelle de l'Ancien Testament,* vol. 1, *Orbis Biblicus et Orientalis* 50/1 (Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1982).
BASOR	*Bulletin of the American Schools of Oriental Research.*
BBET	*Beiträge zur biblischen Exegese und Theologie.*
Begrich	J. Begrich, *Die Chronologie der Könige von Israel und Juda* (Tübingen: Mohr, 1929).
Bib.	*Biblica*
BTB	*Biblical Theology Bulletin.*
BZAW	*Beiheft zur Zeitschrift für die altestamentliche Wissenschaft.*
CAD	A. L. Oppenheim, *et al., Chicago Assyrian Dictionary* (Chicago: Oriental Institute, 1956ss.).
CBC	Cambridge Bible Commentary.
CBOTS	*Coniectanea Biblica Old Testament Series.*
CBQ	*Catholic Biblical Quarterly.*
Childs	B. S. Childs, *Isaiah and the Assyrian Crisis* (London: SCM Press, 1967).
Exp.T.	*Expository Times.*
FOTL	Forms of Old Testament Literature.
GK	E. Kautzch e A. E. Cowley (eds.), *Genesius' Hebrew Grammar* (Oxford: Clarendon Press, 1910).

HAT	*Handbuch zum Alten Testament.*
HTR	*Harvard Theological Review.*
Hughes, *Secrets*	J. Hughes, *Secrets of the Times, JSOTS* 66 (Sheffield: JSOT Press, 1990).
IBD	*The Illustrated Bible Dictionary* (Leicester: IVP, 1980).
ICC	International Critical Commentary.
IDB	*Interpreter's Dictionary of the Bible* (Nashville: Abingdon, vols. I-IV, 1962; Supplement, 1976).
IEJ	*Israel Exploration Journal.*
Japhet, *Ideology*	S. Japhet, *The Ideology of the Book of Chronicles* (Frankfurt: P. Lang, 1989).
JBL	*Journal of Biblical Literature.*
JETS	*Journal of the Evangelical Theological Society.*
JQR	*Jewish Quarterly Review.*
Johnstone, 'Guilt'	W. Johnstone, 'Guilt and Atonement: the theme of 1 and 2 Chronicles', in J. D. Martin e P. R. Davies (eds.), *A Word in Season,* JSOTS 42 (Sheffield: JSOT Press, 1986), p. 113-138.
JSNTS	*Journal for the Study of the New Testament, Supplement Series.*
JSOT	*Journal for the Study of the Old Testament.*
JSOTS	*Journal for the Study of the Old Testament, Supplement Series.*
JTS	*Journal of Theological Studies.*
KB	L. Koehler and W. Baumgartner (eds.), *Hebräisches und Aramäisches Lexikon* (Leiden: Brill. [3] 1967ss.).
Keil	C. F. Keil, *The Books of the Kings* (Edimburgo: T. & T. Clark, [2]1883).
Kleining, *Song*	J. Kleining, *The LORD's Song: The Basis, Function and Significance of Choral Music in Chronicles,* JSOTS 156 (Sheffield: JSOT Press, 1993).
McKenzie, *Use*	S. L. McKenzie, *The Chronicler's Use of the Deuteronomic History,* Harvard Semitic Monographs 33 (Atlanta: Scholars Press, 1985).
Mason, *Preaching*	R. A. Mason, *Preaching the Tradition* (Cambridge: Cambridge University Press, 1990).
Mosis, *UTCG*	R. Mosis, *Untersuchungen zur Theologie des chronistischen Geschichtwerkes,* Freiburger Theologische Studien 29 (Freiberg: Herber, 1973).
NCB	New Century Bible.
NIDNTT	C. Brown (ed.), *New International Dictionary of New Testament Theology,* 3 vols. (Exeter: Paternoster Press, 1975-78).
OTL	Old Testament Library.
OTS	*Oudtestamentische Studiën.*
PEQ	*Palestine Exploration Quarterly.*

Polzin, *Typology*	R. Polzin, *Late Biblical Hebrew: Toward an Historical Typology of Biblical Hebrew Prose,* HSM 12 (Missoula: Scholars Press, 1976).
SBB	*Stuttgarter Biblische Beiträge.*
SBLMS	*Society of Biblical Literature Monograph Series.*
SVT	*Supplements to Vetus Testamentum.*
TB	*Tyndale Bulletin.*
TC	R. Le Déaut and J. Robert, *Targum des Chroniques,* 2 vols. (Rome: Biblical Institute Press, 1971).
TDOT	G. Botterweck e H. Ringgren (eds.), *Theological Dictionary of the Old Testament* (Grand Rapids: Eerdmans, 1974ss.).
Thiele	E. R. Thiele, *The Mysterious Numbers of the Hebrew Kings* (Grand Rapids: Eerdmans, [3]1983).
Throntveit, *Kings*	M. A. Throntveit, *When Kings Speak,* Society of Biblical Literature Dissertation Series 93 (Atlanta: Scholars Press, 1987).
TOTC	Tyndale Old Testament Commentary.
VE	*Vox Evangelica.*
von Rad, *GCW*	G. von RAd, *Das Geschichtsbild des chronistischen Werkes* (Stuttgart: Kohlhammer, 1930).
VT	*Vetus Testamentum.*
WBC	Word Biblical Commentary.
Willi, *CA*	T. Willi, *Die Chronik als Auslegung* (Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1972).
Williamson, *IBC*	H. G. M. Williamson, *Israel in the Books of Chronicles* (Cambridge: Cambridge University Press, 1977).
WTJ	*Westminster Theological Journal.*
ZAW	*Zeitschrift für die alttestamentlische Wissenschaft.*

Textos e Versões

Ar	Antiga Versão Árabe do Antigo Testamento.
AV	Versão Autorizada (King James), 1611.
EVV	Versões inglesas.
GNB	Good News Bible, (Today's English Version), 1976.
JB	Jerusalem Bible, 1966.
LXX	Septuaginta (versão grega pré-Cristã do Antigo Testamento).
LXX(A)	Septuaginta, Codex Alexandrinus.
LXX(L)	Septuaginta, recensão de Luciano.
NEB	New English Bible, 1970.
NIV	New International Version, 1984.
NRSV	New Revised Standard Version, 1989.

NVI	Nova Versão Internacional, 2000.
P	Peshitta (a tradução siríaca da Bíblia).
REB	Revised English Bible, 1989.
RSV	Revised Standad Version, 1952.
RV	Revised Version, 1881.
Tg.	Targum.
TI	Tradução inglesa
TM	Texto Massorético (o texto hebraico padrão do Antigo Testamento).
vss	Versões, *i.e.* as antigas traduções da Bíblia, especialmente a grega (LXX), a aramaica (Tg.), a siríaca (P), e a latina (Vulg.).
VL	Antiga tradução latina da Bíblia.
Vulg.	Vulgata (a principal tradução latina da Bíblia, feita por Jerônimo no final do séc. IV).

BIBLIOGRAFIAS SELECIONADAS

Comentários sobre 1 e 2Crônicas (comentários introdutórios são marcados com um *)

Ackroyd — P. R. Ackroyd, *I & II Chronicles, Ezra, Nehemiah*, Torch Commentary (London, SCM Press, 1973).

Allen — L. C. Allen, *1, 2 Chronicles* , The Communicator's Commentary (Waco: Word Books, 1987).*

Bertheau — E. Bertheau, *Commentary on the Books of Chronicles* (Edimburgo: T. & T. Clark, 1857).

Braun — R. L. Braun, *1 Chronicles*, WBC 14 (Waco: Word Books, 1986).

Coggins — R. J. Coggins, *The First and Second Books of Chronicles* , CBC (Cambridge: Cambridge University Press, 1976).*

Curtis and Madsen — E. L.Curtis e A. L. Madsen, *The Books of Chronicles*, ICC (Edimburgo: T. & T. Clark, 1910).

de Vries — S. J. de Vries, *1 and 2 Chronicles*, FOTL 11 (Grand Rapids: Eerdmans, 1989).

Dillard — R. B. Dillard, *2 Chronicles*, Old Testament Library WBC 15 (Waco: Word Books, 1987).

Japhet — S. Japhet, *I & II Chronicles*, Old Testament Library (London: SCM Press, 1993).

McConville — J. G. McConville, *Chronicles*, Daily Study Bible (Edimburgo: St Andrew Press, 1984).*

Michaeli — F. Michaeli, *Les livres des Chroniques* (Neuchâtel: Delachaux & Niestlé, 1967).

Myers, *1 Chronicles* — J. M. Myers, *I Chronicles*, AB 12 (Nova York: Doubleday, 1965).

Myers, *2 Chronicles* — J. M. Myers, *II Chronicles*, AB 13 (Nova York: Doubleday, 1965).

Rudolph — W. Rudolph, *Die Chronikbücher, HAT* (Tübingen: Mohr, 1955).

Wilcock — M. Wilcock, *The Message of Chronicles*, The Bible Speaks Today (Leicester: IVP, 1987).*

Williamson H. G. M. Williamson, *1 and 2 Chronicles*, NCB (Londres: Marshall, Morgan & Scott, 1982).

Comentários sobre 1 e 2Samuel e 1 e 2Reis

Anderson A. A. Anderson, *2 Samuel,* WBC (Waco: Word Books, 1989).
Cogan and Tadmor M. Cogan e H. Tadmor, *II Kings,* AB (New York: Doubleday, 1988).
Gray J. Gray, *I and II Kings*, OTL (London: SCM Press, [3]1977).
Hertzberg H. W. Hertzberg, *I and II Samuel*, OTL (Londres: SCM Press, 1964).
Hobbs T. R. Hobbs, *2 Kings,* WBC (Waco: Word Books, 1985).
Jones G. H. Jones, *I and II Kings,* NCB (Londres: Marshall, Morgan & Scott, 1984).
McCarter P. K. McCarter, *II Samuel*, AB (Nova York: Doubleday, 1984).
Nelson R. D. Nelson, *First and Second Kings,* Interpretation (Atlanta John Knox Press, 1987).
Šanda A. Šanda, *Die Bücher die Könige* (Munster: Aschendorffscher Verlag, 1911-12).
Wiseman D. J. Wiseman, *1 and 2 Kings*, TOTC (Leicester: IVP, 1993).

INTRODUÇÃO

I. Título

O título dos dois livros de Crônicas tem uma história incomum. Ele não provém nem do original hebraico, nem (a despeito do fato de que "crônica" deriva da palavra grega *chronikon*) da Septuaginta, a tradução grega do Antigo Testamento. Não foi, de fato, senão no quarto século d.C. que Jerônimo, o famoso tradutor da Bíblia, aplicou pela primeira vez a esses livros o termo "Crônicas". Ele sugeriu, no prólogo à sua tradução latina de Samuel e Reis, que no lugar do título grego *Paraleipomena*, comumente dado à obra, "poderíamos simplesmente chamá-la de crônica (*chronikon*) de toda a história sagrada". Embora Jerônimo não tenha escrito nenhum comentário sobre Crônicas e tenha mantido o título grego tradicional, sua proposta tornou-se, no final das contas, a base do título usado agora na Bíblia em inglês, português etc. A influência mediadora veio da tradução de Lutero, cujo título em alemão, *Die Chronika,* passou para o inglês, quando as traduções da Bíblia proliferaram, durante o período da Reforma.

Apesar de sua aparição relativamente tardia, 'crônica' é uma boa tradução da expressão idiomática *dib<u>e</u>rê hayyāmîm,* o título da obra adotado em hebraico. Essa frase significa literalmente "os acontecimentos dos dias", *i.e.* "anais, crônicas" e embora apareça somente uma vez no texto de Crônicas (1Cr 27.24), ela passou a ser associada à obra por causa de sua aparição freqüente no livro de Reis (*cf. e.g.* 1Rs 14.19, 29; 15.7, 23, 31). Existe ainda a possibilidade de ela ter sido usada desde cedo como um título para Crônicas, a julgar pelo uso semelhante da frase em outros livros do Antigo Testamento aproximadamente do mesmo período (*cf.* Ne 12.23; Et 2.23; 6.1; 10.2). Os tradutores do Antigo Testamento para o grego, no entanto, elaboraram um título completamente diferente, a saber, *Paraleipomena,* "as coisas omitidas", *i.e.* omitidas de Samuel e Reis. Isso reflete um entendimento bem diferente do livro daquele sugerido pelo título hebraico, e foi o ponto de vista grego que teve maior influência na opinião da igreja sobre Crônicas no decorrer dos séculos. Infelizmente, isso também contribuiu para a negligência generalizada do livro, visto que o título grego implicava que Crônicas era um tipo de suplemento ou apêndice, e portanto tinha apenas um valor secundário no Antigo Testamento.

A divisão de Crônicas em duas partes, a saber, 1 e 2Crônicas, remonta à Septuaginta, embora ela só seja atestada no terceiro século d.C. Na tradição hebraica, ela não é mais antiga que a primeira edição impressa da Bíblia hebraica,

em 1448 d.C. Essa divisão provavelmente foi feita por razões práticas, e não possui outro significado. Por outro lado, a história textual da Bíblia hebraica, bem como o conteúdo e a ideologia de 1 e 2Crônicas mostram que os dois livros são, na realidade, uma unidade. Uma vez que isso seja admitido, a extensão e o escopo da obra deixam claro que ela é uma parte extremamente importante do Antigo Testamento. Seu tema abarca toda a história israelita, desde a criação (1Cr 1.1) até perto da época do próprio autor (1Cr 9.2-34), e em termos de número de capítulos é a terceira maior compilação no Antigo Testamento, ficando atrás somente dos Salmos e Isaías.

II. A que tipo de livro pertence Crônicas?

A existência de títulos diferentes para o livro levanta a questão fundamental da sua natureza e propósito. Esta questão deve ser considerada desde o início, visto que as expectativas do leitor do livro devem ter um efeito direto sobre o modo como ele o interpreta. Se a pessoa deixar de compreender sua real natureza, é provável que ela perca a essência daquilo que o autor diz. Da variedade de opiniões alternativas que têm sido apresentadas, quatro serão examinadas aqui.

(a) Antes de mais nada, Crônicas pode ser tratado como um livro de história. Essa suposição está implícita tanto no título hebraico quanto no grego, embora cada um deles envolva compreensões bem diferentes de qual tipo de escrito histórico se trata. Se o livro é realmente uma crônica, por exemplo, é provável que o leitor espere um relato de eventos reais na vida nacional israelita durante o período considerado. Com base nisso, Crônicas seria uma versão paralela ou alternativa do relato histórico de Samuel e Reis. Essa abordagem à interpretação de Crônicas há muito tempo é seguida tanto por judeus quanto por cristãos, e com base nisso Crônicas foi freqüentemente considerado, até o final do século dezenove, como uma fonte adicional para a história pré-exílica israelita.[1] Ainda que em tempos mais recentes, a contribuição do cronista, como historiador, tenha por vezes sido compreendida mais em termos de provisão de um quadro global de interpretação do que em termos de compilação de um relato objetivo dos acontecimentos, classificar Crônicas como uma obra de história ainda é muito comum.[2]

Entretanto, é duvidoso se essa descrição é adequada, mesmo levando em conta diferenças nas atitudes quanto ao relato histórico em tempos bíblicos em comparação com os tempos modernos. Um problema imediato e óbvio é que é

---

[1] Exemplos clássicos dessa abordagem são J. G. Eichhorn no século XVIII (*Einleitung im Alte Testament*, Leipzig: Weidmann, 1780-83, 3 ed., 1803) e C. F. Keil no século XIX (*Apologetischer Versuch über die Bücher der Chronik*, Berlin: Oehmigke, 1833; *The Books of the Chronicles*, TI, Edimburgo: T. & T. Clark, 1872 (1980)), embora Keil especificamente exclua a idéia de que Crônicas seja baseado em anais.

[2] Cf. de Vries, p. 15-16.

difícil ver por que um segundo relato histórico do período monárquico é necessário, ao lado de Samuel e Reis e das freqüentes referências ao período em muitas obras proféticas. E ainda mais importante, a seletividade do conteúdo e estrutura de Crônicas não apóia essa abordagem. As genealogias e listas extensas, por exemplo, marcam Crônicas como algo diferente de Samuel e Reis, e não são adequadas em uma obra primariamente histórica. Uma comparação mais detalhada com a História Deuteronômica (termo comum para Deuteronômio a 2Reis) confirma este ponto de vista, pois é claro que os interesses do cronista são mais estreitamente focalizados. No lugar de uma história das monarquias de Israel, o cronista concentra-se no Reino do Sul e em reis individuais como Davi, Salomão, ou Ezequias, embora também pareça adotar uma atitude mais favorável para com o Norte do que o autor do livro de Reis. Sua preocupação com questões técnicas tais como o templo, a oração, o culto, e os levitas também indica que seu interesse real está fora da esfera puramente histórica.

Se Crônicas não é uma alternativa histórica a Samuel e Reis, então também não é um complemento histórico a esses livros, no sentido sugerido pelo título da Septuaginta, "coisas omitidas (de Samuel e Reis)".[3] Embora a versão grega reconheça corretamente que Crônicas é dependente de partes anteriores do Antigo Testamento, a implicação de que se relaciona apenas com Samuel e Reis é muito limitada. Também é errôneo ver Crônicas como preenchimento de algumas lacunas daqueles livros, como se simplesmente suprisse informação adicional de fontes de outro modo desconhecidas. Na realidade, o cronista tanto omite quanto acrescenta material; ele substitui e reescreve passagens e reestrutura seções inteiras, e cita muito mais material bíblico do que Samuel e Reis.[4] Ele também tem objetivos e ênfases diferentes refletidos por todo o livro em seu propósito, estilo, composição e teologia individuais.

Estes comentários não implicam que o cronista não esteja interessado no que realmente aconteceu na história israelita, embora seja verdadeiro que sua veracidade histórica tenha sido freqüentemente questionada.[5] Ainda que o foco primário do cronista não seja relatar a história do passado de Israel, seria ilógico deduzir disso que sua apresentação das questões históricas é, por isso, suspeita. Na realidade, o cronista trata daquilo que está escrito em outras partes do Antigo Testamento de maneira bastante séria, e se utiliza em muito da história de Samuel e Reis como base para sua própria contribuição. Seu interesse particular pelo método histórico pode ser visto em sua referência explícita ao material fonte, a freqüência com que ele cita vários tipos de fontes à sua maneira, e sua

---

[3] 22 Cf. *e.g.* W. F. Albright, "O método do cronista ao editar o Livro de Reis devia suplementar, não reescrever", *JBL* 40, 1921, p. 104-124 (citação da p. 120).

[4] Cf. J. Goldingay, 'The Chronicler as a theologian', *Biblical Theology Bulletin* 5 1975, p. 99-126, especialmente p. 99-108.

[5] *E.g.* de Vries, p. 11-12; Coggins, p. 4-5.

prontidão em reter o conteúdo de suas fontes adicionais mesmo onde isso parece criar problemas de incoerência. Onde o cronista apresenta um quadro mais completo de incidentes particulares do que Samuel e Reis, tem sido admitido que o material adicional possui valor histórico independente, e que "onde somos capazes de verificar seu relato contra dados extrabíblicos, o quadro é de um autor cauteloso".[6] Podemos acrescentar ainda mais dois comentários. O primeiro é que onde o material do cronista permanece não corroborado por outras fontes antigas, bíblicas ou não, é preciso uma certa humildade da parte do leitor moderno, dadas as grandes lacunas em nosso conhecimento de toda a história antiga. De fato, em um bom número de passagens, o cronista está claramente desenvolvendo aspectos de textos bíblicos mais antigos que podem não ter recebido muita atenção anteriormente. Em segundo lugar, todo escrito histórico, tanto moderno quanto antigo, envolve certo elemento de interpretação. Afirmam que o nível interpretativo fica mais perto da superfície em Crônicas do que ocorre em outras histórias bíblicas não implica, necessariamente, em uma crítica ao método histórico do cronista.

(b) Se as características históricas de Crônicas são de interesse mais secundário que primário, talvez deva ser dada maior atenção a suas ênfases teológicas. Dillard, por exemplo, resume a obra como "um ensaio completamente teológico;... é um tratado",[7] e o cronista tem sido até mesmo descrito como "o primeiro teólogo do Antigo Testamento".[8] O interesse nessa abordagem surge em particular de dois fatores. O primeiro é que o cronista parece tratar seu material histórico mais como um meio para um fim do que como um fim em si mesmo. Ele demonstra maior interesse pelo significado subjacente dos eventos do que pelos próprios eventos, como é ilustrado por seus interesses especiais. Estes incluem, por exemplo, discursos e orações freqüentes, a repetição de temas, um interesse pelas instituições básicas da sociedade tais como o sistema do culto ou a monarquia, e um interesse pela intervenção direta de Deus nos assuntos humanos. Embora cada um desses esteja presente em Samuel e Reis, seu papel teológico em Crônicas é muito mais proeminente.

Igualmente importante, no entanto, é o contexto no qual o cronista escreve, visto que é de admirar que toda sua preocupação com relação ao passado exclui qualquer referência direta a seu próprio tempo. Isto é muito mais significativo já que o autor enfatiza as características dos primeiros anos de Israel que eclipsam completamente tudo que era realizado em sua própria época. O glorioso templo de Salomão e a monarquia divinamente eleita são de muito mais valor, ainda que não existam mais, e em contraste com a história do *status* anterior de Israel como uma nação ou nações independentes, na época

---

[6] Dillard, p. xviii; cf. Myers, *1 Chronicles*, p. xv, xxx.
[7] Dillard, p. xviii.
[8] P.R. Ackroyd, 'The Chronicler as exegete', *JSOT* 2, 1977, p. 24.

em que a obra foi compilada o povo de Deus havia sido reduzido a nada mais do que um dente em uma vasta engrenagem imperial.

Tudo isto indica que o autor estava mais do que informando a seus leitores sobre o que acontecera no passado; ele pretendia explicar o sentido da história de Israel. Infelizmente, no entanto, o seu propósito exato jamais foi explicitado, de maneira que os leitores são levados a inferi-lo por si mesmos. Uma sugestão óbvia, dada a proeminência do templo, é que ele desejava mostrar que o templo de Jerusalém era o único lugar legítimo de culto para o povo de Deus.[9] Isso significa, no entanto, desconsiderar a grande atenção dada à monarquia davídica, ainda que os comentaristas não concordem sobre o exato significado dessa ênfase. Segundo alguns, "a pessoa e a dinastia de Davi" são "a pulsação de toda a teologia do cronista", enquanto outros pensam que o interesse em Davi indique que o cronista deva ser visto como "o guardião da tradição messiânica".[10] Outros intérpretes lêem a ênfase teológica do cronista de maneira bem diferente. Algumas das propostas mais importantes sugerem que o livro seja uma parábola extensa sobre a importância de se buscar a Deus, [11] e que ele apresenta um caminho dado por Deus para a expiação de uma culpa profunda de Israel,[12] ou que ele aponta para uma via de restauração para Israel por meio do exílio e do juízo.[13] Análises mais cautelosas argumentam que nenhum tema é mais importante do que outro, [14] ou ainda que o autor se contentava mais em sublinhar o valor da continuidade com o passado do que em defender grandes mudanças.[15]

Essa dificuldade de se chegar a um consenso sobre o objetivo do livro sugere ou que o autor não foi muito claro ou que a natureza e propósito do livro estão em outra parte. Portanto, ainda que as próximas duas análises concordem que Crônicas seja de caráter teológico, elas dão maior peso a outros aspectos do livro.

(c) A freqüência de discursos ou sermões em Crônicas levou alguns à conclusão de que o autor estava "'pregando' a história de seu povo", ou que ele era "um pregador de teologia pastoral".[16] De maneira mais específica, é dito que "toda sua obra assume o caráter parentético de um "sermão levítico", exortando e encorajando seus contemporâneos a uma fé responsiva que pode

---

[9] Cf. Braun, p. xxviii.

[10] R. North, 'Theology of the Chronicler', *JBL* 82, 1963, p. 376; G. von Rad, *Old Testament Theology,* I. (London: SCM Press, 1962), p. 351.

[11] G. Begg, ' "Seeking Yahweh" and the purpose of Chronicles', *Louvain Studies* 9, 1982, p. 128-141; cf. G. E. Schafer, 'The significance of seeking God in the purpose of the Chronicler', Th.D., Louisville, 1972.

[12] Johnstone, 'Guilt', p. 113-138.

[13] P. R. Ackroyd, 'The theology of the Chronicler', em *The Chronicler in his Age, JSOTS* 101 (Sheffield: Sheffield Academic Press, 1991), p. 273-289.

[14] Cf. Williamson, p. 24; Japhet, *Ideology*, p. 7.

[15] *Cf.* Coggins, p. 6.

[16] Ackroyd, p. 27; Allen, p. 20.

COMENTÁRIOS BÍBLICOS DA SÉRIE CULTURA BÍBLICA

Os comentários da Série Cultura Bíblica foram elaborados para ajudar o leitor a alcançar uma compreensão do real significado do texto bíblico.

A introdução de cada livro dá às questões de autoria e data um tratamento conciso, embora completo. Isso é de grande ajuda para o leitor, pois mostra não só o propósito de cada livro como as circunstâncias em que foi escrito. É também de inestimável valor para professores e estudantes que buscam informações sobre pontos-chaves, pois aí se vêem combinados o mais alto conhecimento e o mais profundo respeito com relação ao texto sagrado.

Veja a riqueza do tratamento que o texto bíblico recebe em cada comentário da Série Cultura Bíblica:

- Os comentários tomam cada livro e estabelecem as respectivas seções, além de destacar os temas principais.
- O texto é comentado versículo por versículo.
- São focalizados os problemas de interpretação.
- Em notas adicionais, as dificuldades específicas de cada texto são discutidas em profundidade.

O objetivo principal dos comentários é buscar o verdadeiro significado do texto da Bíblia, tornando sua mensagem plenamente compreensível.

ISBN 978-85-275-0372-3
9 788527 503723

VIDA NOVA